



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CARLA GOMES BEZERRA**

**EM CENA, O TEATRO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TEATRO  
COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO**

**GUARABIRA  
2018**

ANA CARLA GOMES BEZERRA

**EM CENA, O TEATRO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TEATRO  
COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Licenciatura em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia da  
Rocha Cavalcante.

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574c Bezerra, Ana Carla Gomes.  
Em cena, o teatro na escola [manuscrito] : uma análise sobre o uso do teatro como recurso didático-metodológico / Ana Carla Gomes Bezerra. - 2018.  
30 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante. , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Teatro. 2. Escola. 3. Recurso didático-metodológico. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 792

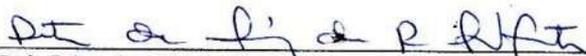
**ANA CARLA GOMES BEZERRA**

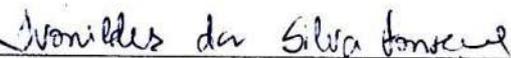
**EM CENA, O TEATRO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TEATRO  
COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO**

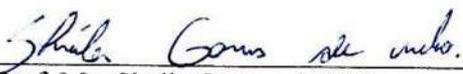
Artigo apresentado a Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 21/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonildes da Silva Fonseca  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todas as Professoras e Professores que dignamente exercem o seu papel enquanto sujeitos semeadores de conhecimento, mesmo em meio há tantas dificuldades e resistência.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Mestre Maior Jesus Cristo pela presença sublime em todos os momentos da minha vida.

A minha professora e orientadora Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, que com muito afeto me conduziu por este processo de compreensão da minha própria trajetória e de escrita do TCC. Muito Obrigada!

A minha linda turma de Licenciatura (2013), com os quais caminhei a maior parte do tempo neste curso.

A todas as pessoas que sempre me apoiaram nesta caminhada e, com as quais sempre posso contar para compartilhar as minhas dificuldades e descobertas.

Dessas, meu carinho especial para:

Minha família

Meu esposo (Márcio Andrade)

A minha amiga, que me incentivou a iniciar um curso superior (Alexandra Bernardo)

“[...] o teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. Talvez seja a mais completa das artes incluídas na escola”.  
(Ana Mae Barbosa, 2016)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. SIGNIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO TEATRO NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Teatro: prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. A arte do teatro como ferramenta e recurso metodológico .....</b>	<b>13</b>
<b>3. TEATRO: PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Teatro x sala de aula .....</b>	<b>17</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>28</b>

**RESUMO**

Este artigo tem como foco principal analisar a importância do uso do teatro no ambiente escolar como elemento propiciador do processo de ensino e aprendizagem de crianças. Tal objetivo foi o mote que nos impulsionou a conhecer a importância da utilização do teatro como recurso didático-metodológico junto ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e problematizar a questão: de que maneira, o uso do teatro, como recurso didático-pedagógico pode inferir positiva e significativamente na aprendizagem dinâmica e efetiva dos conteúdos curriculares e na linguagem oral e escrita de crianças nas escolas de educação básica? Neste sentido, afirmamos que, os jogos teatrais com objetivos didáticos específicos constituem um relevante aliado para o desenvolvimento, afetivo, social e cognitivo da criança. Alicerçados por autores que dialogam com a temática de nosso estudo através de uma pesquisa bibliográfica e observações, investimos num percurso metodológico colocado pela pesquisa analítica. Com base nas discussões empreendidas, chegamos à conclusão que, é necessário o uso do teatro como elemento fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, uma vez que essa ferramenta se constitui como rica possibilidade didático-metodológica possível de levar o aluno a perceber e valorizar sua presença como sujeito integrante da sociedade. Em síntese, o teatro na educação pode contribuir para o desenvolvimento social, intelectual, cultural e a livre expressão da imaginação da criança.

**Palavras-Chave:** Teatro. Escola. Ensino e Aprendizagem. Recurso didático-metodológico.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Email: acg2bezerra@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Pensando em um tema para o meu trabalho de conclusão de curso de Pedagogia me veio à lembrança do meu primeiro TCC apresentado ao curso do Magistério (nível médio), que tratou sobre um projeto de leitura realizado na escola em que tive minhas primeiras experiências na docência. O projeto intitulava-se “Projeto ler e criar: O despertar para leitura”. A experiência nesse projeto me trouxe inquietações e indagações sobre o teatro como instrumento pedagógico em sala de aula, visto que, ao teatro era atribuído a contação de histórias infantis.

Com isso, surgiu meu desejo de pesquisar sobre a importância do teatro na educação. Conhecer um pouco mais dessa linguagem artística, como contribuição significativa à formação dos alunos, numa tentativa de relacionar às minhas práticas educativas em sala de aula.

Para um melhor entendimento sobre o teatro e sua função na escola se fez necessário um estudo do contexto histórico qual se originou essa linguagem artística, bem como em ter como foco o meu interesse numa vivência que foi permeada por lacunas, pois não entendia o pra quê e o porquê de trabalhar o teatro na escola, uma vez que essa prática ficava resumida apresentação em festividades escolares, na celebração de datas comemorativas, ou em projetos, onde os alunos realizavam atividades de decorar textos e fazer movimentos cênicos rigorosamente marcados.

Durante a graduação em Pedagogia, as indagações sobre o teatro foram direcionadas, ao caminho da docência, questionava-me, então, se haveria outras possibilidades de desenvolver em sala de aula um trabalho utilizando a arte do teatro, como instrumento eficiente para a aprendizagem de conteúdos escolares, tornando as aulas criativas e dinâmicas - em que o aluno fosse capaz de relacionar acontecimentos do seu cotidiano com os conteúdos curriculares de forma reflexiva, participativa e criativa.

Com base nestas inquietações, surgiu a problematização que gestou a pesquisa: De que maneira, o uso do teatro, como recurso didático-pedagógico pode inferir positiva e significativamente na aprendizagem dinâmica e efetiva dos conteúdos curriculares e na linguagem oral e escrita de crianças nas escolas de educação básica?

Este trabalho tem como objetivo analisar os usos do teatro na escola de educação básica, destacando os aspectos e os elementos que possam promover o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares e possibilitem uma prática significativa da linguagem oral e escrita das crianças.

Neste sentido, como objetivos específicos, elegemos os seguintes: compreender historicamente a relação entre teatro e educação; destacar o teatro como uma prática pedagógica que pode promover o processo de ensino e aprendizagem; possibilitar um estudo que trate da arte do teatro, como ferramenta e recurso metodológico; apresentar o enfoque sobre teatro na educação apresentado por autores diversos e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); determinar de que maneira a relação entre teatro e educação, proporciona ao aluno experiências favoráveis, promotoras do seu desenvolvimento, oferecendo possibilidades de autoconhecimento e de uso didático.

Ao falar do teatro enquanto metodologia de ensino nas escolas de educação básica vários são os questionamentos, os quais ao longo do trabalho tentar-se-á responder, entre eles podemos destacar: qual a importância para o profissional da educação básica investigar e conhecer as bases da relação entre teatro e educação? O teatro pode ser considerado como uma prática pedagógica que promove o processo de ensino e aprendizagem? Os autores tratam da arte do teatro como ferramenta e recurso metodológico? Quais perspectivas sobre o teatro na educação são apresentadas nos PCN,s? De que maneira a relação entre teatro e educação proporciona ao aluno experiências favoráveis (promotoras do seu desenvolvimento, e de autoconhecimento) e de uso didático?

Como princípio metodológico utilizamos as leituras sobre o tema e o levantamento de prática de teatro em sala de aula. Para tanto, utilizamos inicialmente a pesquisa bibliográfica que, segundo Köche (1997, p. 122), visa “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problemas tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa” e, posteriormente, elegemos práticas desenvolvidas por professoras de uma escola particular da cidade de Guarabira que envolvia o trabalho com o teatro em sala de aula (Teatro de imagem e representação teatral) . Além disso, nosso estudo se ancora na pesquisa descritiva, a qual, de acordo com Trivinõs (1987, p. 110) “pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Desse modo, a pesquisa descritiva é utilizada quando a intenção é conhecer determinado objeto de estudo.

Nesse sentido, nosso estudo se justifica pela necessidade de, em tempo de buscas por melhorias no campo didático-metodológico da prática docente, propor novas e outras possibilidades de se (re)pensar a práxis do professor sob o respaldo da arte, neste caso, da arte cênica.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em pequenos capítulos que se coadunam para, numa síntese própria do formato de artigo, trazer à discussão a temática estudada. Sob esse aspecto, assim se encontra nosso texto:

No capítulo introdutório, trazemos brevemente o contexto dos aspectos que originaram a pesquisa e sua problematização, bem como os objetivos, a justificativa e a metodologia desenvolvida.

No segundo capítulo, empreendemos uma discussão sobre as significações históricas do teatro na educação, através do desenvolvimento de dois tópicos que tratam do teatro, prática pedagógica e processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, enfatizamos uma discussão sobre as perspectivas do teatro na educação, abordando o teatro na sala de aula.

No capítulo conclusivo, trazemos nossas considerações finais, destacando impressões e possibilidades advindas de um estudo dessa natureza para o campo dos processos educativos a partir da arte cênica.

## **2. SIGNIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

Na pesquisa realizada por Gohn e Hansted (2013), que teve como objetivo investigar o papel das atividades de teatro, as autoras iniciam apresentando o teatro como uma arte cujas fontes estão enraizadas desde o surgimento da raça humana através das manifestações do homem primitivo como: imitar animais e personificar os espíritos de suas crenças, passando pela Antiguidade, Idade Média, no período da Renascença até os dias atuais.

Neste sentido, Gohn e Hansted (2013, p.200) destacam com base em Berthold (2006) que “o teatro continuamente refletiu o momento social e os pensamentos de cada época”, ou seja, mesmo com as transformações que essa linguagem artística passou, ela sempre ocupou o seu lugar na história da humanidade, estando presente nas diversas formas de representações.

Percebe-se então que, essa linguagem artística não apareceu do nada. A relevância do teatro vem sendo construída desde a antiguidade, sendo em cada época essa linguagem considerada por Courtney(1980, p.05) citada por Gohn e Hansted (2013, p.201) que o teatro é “[...] a maior força unificadora e educacional no mundo ático”. Para Rabelo (2001) o teatro é um fator que sempre fez parte da nossa história e está presente nas diversas áreas do nosso

cotidiano. É necessário o(a) professor(a) buscar compreender historicamente a relação entre teatro e educação. Contudo, as relações entre teatro e educação são permeadas por paradoxos, devendo ser pensada por todos que tem interesse em trabalhar com arte dentro das escolas.

De acordo com Gohn e Hansted (2013), no campo da filosofia, o grego Aristóteles e o romano Horácio lançam as bases para o pensamento humanista sobre o teatro, para Horácio o teatro deveria proporcionar entretenimento como também educar. Já Aristóteles reconhece a imitação natural do ser humano, pois ele aprende por meio da imitação. A igreja católica, na idade média utilizava-se das encenações de caráter litúrgico, abordando os elementos das moralidades e dos mistérios bíblicos para aproximar àqueles que não tinham acesso às obras literárias, posto que nesse período só os membros da Igreja - os detentores da “verdade” – tinham o privilégio da leitura e da escrita, como foi mostrado no filme *Em nome da Rosa*.

No período da Renascença através da valorização da arte do falar, em especial da língua latina, o teatro antigo começou a ser estudado e dramatizado nas escolas europeias. Esse movimento iniciou-se na Itália e no final do século XVI, os estudantes encenavam as obras clássicas, como também os textos criados ou adaptados por seus professores. Nessa época, vários países da Europa passavam pela Reforma Protestante e Martinho Lutero, líder da Reforma, “admitia que o teatro pudesse exercer influência benéfica sobre os alunos tanto na prática da língua latina quanto na transmissão de comportamentos entendidos como socialmente adequados” (Gohn & Hansted, 2013, p. 201 *apud* Berthold, 2006)

As encenações em salas de aula ou nos pátios das escolas começaram a ser levadas para outros ambientes além dos muros das escolas. Ainda nos séculos XVI e XVII, o teatro foi utilizado como recurso pedagógico pelos padres da companhia de Jesus. Diferente da atuação do teatro protestante, as peças teatrais da Companhia buscavam exercer seu efeito pelo visual, com cenários exuberantes.

Costa (2004) ressalta que, o teatro constitui uma poética/linguagem estética que evolui há milhares de anos. No compasso das transformações sociais, ele vai se transformando e recriando-se à medida que o homem e a sociedade também entram nessa “roda viva”. Escrever sobre teatro é também escrever sobre o homem e sua trajetória em busca de si e do mundo.

## 2.1 Teatro: prática pedagógica e processo de ensino-aprendizagem

Segundo Aristóteles e Horácio o teatro é o elemento fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois além de possibilitar ao ser humano o entretenimento, é possível aprender por meio dele.

O teatro esteve sempre muito próximo à educação, pois se percebeu cedo as benesses do teatro ao processo educacional. Em diversas épocas, o teatro, vem sendo utilizado para promover o processo de ensino e aprendizagem. Nos primórdios da história da educação brasileira, o teatro foi um importante instrumento, a igreja católica se utilizava das encenações para abordar os ensinamentos bíblicos, a exemplo dos padres da Companhia de Jesus, que escreviam os textos teatrais com o objetivo de instruir os alunos à moral cristã, como também para catequizar os índios.

Nas escolas europeias esse processo passou pela influência da Reforma Protestante. Os estudantes encenavam em salas de aulas, como também em outros ambientes, além dos muros das escolas, obras clássicas e textos criados ou adaptados por seus professores. A expressão da oralidade era o que mais os pedagogos enfatizavam em suas intencionalidades pedagógicas.

Vale ressaltar que, essa postura e concepção não era consensual, posto que alguns filósofos fossem contrários ao teatro no âmbito escolar, como John Locke e Francis Bacon, eles comungavam do pensamento que a educação deveria ser desenvolvida tão somente no aspecto intelectual.

Rabelo (2001) compreende o teatro como um processo fundamental ao ensino e a aprendizagem, não somente para tornar as aulas dinâmicas, leves e criativas, mas que possa através da pesquisa histórica do teatro e dos seus elementos, ampliar diferentes possibilidades que poderá tornar o aluno num ser capaz de relacionar fatos do seu dia-a-dia com os conteúdos curriculares de forma reflexiva e participativa.

O teatro é uma das artes, geralmente as mais usadas nas escolas, porque cria um espaço generoso onde a criança pode se descobrir como ser criativo (COSTA, 2004).

Existem diversas formas de se trabalhar com o teatro, com as quais os professores podem trabalhar em sala de aula, articulando a conteúdos curriculares como podemos perceber ao decorrer desses estudos (Cf. os jogos teatrais e dramáticos, defendidos por Slade, Cook, Spolin, Boal, Koudela, entre outros).

Rabelo (2001) defende a proposta de trabalhar com atividades teatrais específicas, demonstrando ao educador o quanto o teatro pode contribuir na educação das crianças, dentre

essas atividades podemos destacar: o teatro de fantoches (dramatizar situações através de bonecos como uma extensão do nosso corpo, atrás de um pano, os bonecos ganham vida e significados), o teatro de imagens (produzir desenhos através de textos e vídeos, representando personagens que se utilizam da expressão corporal, identificando as características físicas, sociais e psicológicas), o teatro de sombras (por trás de um pano e com o auxílio da luz se produzem gestos, usando partes do corpo ou com bonecos), dentre outras. Com essa visão, a autora, frisa que:

Existem diversas atividades e técnicas teatrais às quais o professor poderia recorrer para subsidiar sua prática pedagógica. Mas, ao apresentar apenas tais aspectos, incorreríamos no risco de esquecer o que o professor já faz em sala de aula e subestimar sua capacidade de extrair da nossa proposta o que lhe for mais conveniente, aproximando-a de sua realidade, dos desejos, anseios e das utopias de seus alunos... (RABELO, 2001, p. 58).

Outro aspecto importante é o não estabelecimento de regras de como agir no teatro. Estabelecido nos PCN,s e reafirmado pela autora que apresenta atividades teatrais específicas, com as quais os professores podem desenvolver em sala de aula e com isso, a mesma busca demonstrar para o educador a quanto o teatro pode contribuir na educação das crianças.

## **2.2 A arte do teatro como ferramenta e recurso metodológico**

No campo educacional vários autores salientam a importância do teatro como instrumento necessário à prática pedagógica, colocando o teatro como um essencial recurso metodológico no ambiente de ensino. (Cook, 1917, Slade, 1954-1978, Ward,1957, Boal 1979, Koudela, 1992, Freire,1996, Spolin, 2000). No surgimento do movimento Escola Nova criado por John Dewey, o teatro na educação passou a ser importante para o desenvolvimento e a livre expressão da imaginação da criança. Rousseau defendeu o jogo teatral como procedimento efetivo de aprendizagem e Koudela, pioneira na área da Pedagogia do teatro utilizou-se de jogos teatrais.

Hansted e Gohn (2013) apontam que nessa época, o teatro retoma suas atividades e reafirma a importância do desenvolvimento e livre expressão da imaginação criativa da criança. Neste sentido, a educação e o teatro estão inter-relacionados.

Caldwell Cook (1885-1939), professor inglês e formulador da ideia da atividade dramática, expõe seu método, em sua obra *The Play Way* (COOK,1917), de maneira que...

Propôs uma nova forma de abordagem: para ele, a atuação, por meio do jogo, era um caminho seguro para a aprendizagem, não apenas de línguas. Seu método

consistia em utilizar o conteúdo dos livros didáticos de diversas disciplinas como pretexto para que os alunos o encenassem, de forma espontânea (não ensaiada), facilitando, assim a aprendizagem (HANSTED & GOHN, 2013, p.205).

Desse modo, o autor propunha que fosse desenvolvida uma encenação improvisada pelos alunos em sala de aula. Eles representariam elementos de uma determinada área de conhecimento que estava sendo estudada, sem preocupações com regras e convenções teatrais. Para Cook, o jogo era um caminho para a aprendizagem, ele utilizava o conteúdo dos livros didáticos de várias disciplinas para que os alunos desenvolvessem uma encenação improvisada pelos mesmos em sala de aula.

Desta forma, percebe-se que, diferentemente da concepção escolanovista, na visão tradicional o teatro na escola era desempenhado de maneira resumida, sem uma intencionalidade relevante para a formação integral do indivíduo.

Peter Slade (1912-2004), teatrólogo e pedagogo defende a importância do *jogo dramático*<sup>2</sup>. Para o autor, essa atividade favorece o desenvolvimento do controle emocional e autodisciplina interna. Diferentemente de Cook, Slade afirma que o jogo dramático deveria ser trabalhado como uma disciplina específica do âmbito escolar. Mas, ambos defendiam a utilização do jogo dramático na educação.

Na metade do século XX, o sistema de jogos teatrais foi conceituado e apresentado pela diretora, atriz e professora de teatro Viola Spolin (2000), em seu livro “Improvisação para o teatro”. Esse sistema permite que todos possam atuar no teatro através de uma abordagem da improvisação teatral seguida por regras. Percebe-se nesse sistema a ideia de Cook (1917), quanto à abordagem da improvisação em sala de aula, mas, sem a aplicação de regras como atua o sistema de Spolin, ou seja, no jogo teatral há regras claras, propostas pelo professor em que os jogadores devem estar concentrados na busca de soluções.

Augusto Boal (1931-2009), importante figura do teatro contemporâneo internacional, fundou o Teatro do Oprimido. Seu método é destaque quando se fala nas colaborações do teatro para com a educação.

A proposta inspirada na ideologia de Paulo Freire se utiliza de jogos e questões do cotidiano para inquietar os participantes sem o uso de roteiros prontos. Ingrid Dormien Koudela (1948) escritora, tradutora e professora universitária brasileira, pioneira na área de Pedagogia do Teatro é a principal desenvolvedora do sistema de jogos teatrais. Berthod Brecht (1898-1956) dramaturgo e um dos autores mais importantes do século XX, afirma a

---

<sup>2</sup> Jogo dramático é a arte por direito próprio que advém do comportamento real dos seres humanos. (SLADE, 1978). O autor defende que a criança possa jogar livremente, sem intervenção do professor.

importância da dimensão pedagógica do teatro, apresentando os conteúdos sociais procurando ao mesmo tempo entreter e fazer refletir, através do teatro épico como instrumento e forma de discursar seus ideais para a plateia. Winifred Ward (1884-1975) professora notável por ter feito um trabalho significativo no campo do teatro infantil, fundou o campo dos dramas criativos, um método de ensino em sala de aula que enfatiza a autoexpressão e a apreciação da literatura. Ensinou que, em vez de memorizar discursos e partes atuantes na maneira como o professor determinam, as crianças desenvolvem brincadeiras usando suas imaginações e emoções.

Para Freire (1996, p. 46), o educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos capaz de amar”. Nesse sentido o teatro na escola é um recurso valioso.

### **3. TEATRO: PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO**

No contexto brasileiro, o teatro foi sendo aplicado pedagogicamente desde o século XVI pelos padres jesuítas, com a intencionalidade de catequizar os índios.

Como se percebe, desde a primeira metade do século XX até os dias atuais, o ensino do teatro, como outras linguagens artísticas têm sido influenciadas pelas tendências tradicionalistas e escolanovista.

A primeira (LDB), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1961, define e regulariza o sistema de educação brasileiro, com a inclusão do teatro no currículo escolar da educação básica, de forma não obrigatória. Seguida por outra versão em 1971, o ensino de Arte foi incluído no currículo escolar com o nome de Educação Artística, como atividade educativa e não como disciplina.

No ano de 1988, em meio a discussões sobre educação, o estudo das artes sofreu o risco de ser excluído do currículo escolar, mas alguns educadores organizaram manifestações a fim de garantir a sua permanência nas escolas.

Com a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Artes foi reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Além da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos que foram elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), tem o objetivo de garantir que crianças e jovens tenham o acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade, como cidadãos conscientes e participantes, sendo uma proposta do MEC com orientações aos professores por disciplinas. No documento PCN-Artes, foram propostas como guias para quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança. Para tanto orienta o ensino com três eixos básicos, remetendo-se a proposta Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa - o fazer artístico, a contextualização histórica e a apreciação estética (BARBOSA, 1991).

Ana Mae Barbosa é a principal referência no Brasil para o ensino da Arte nas escolas, tendo sido a primeira brasileira com doutorado, defendido em 1977, na Universidade de Boston. Fez com que a área da arte fosse reconhecida nacionalmente. Quando questionada sobre “Qual seria a contribuição de cada uma das artes que agora também fazem parte do currículo?” A autora respondeu que, “As artes são linguagens que complementam a linguagem verbal”. E pontua que “[...] o teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. Talvez seja a mais completa das artes incluídas na escola”. (BARBOSA, 2016, p.?)

Barbosa, Koudela entre outros no final da década de 1970, com o início do processo da abertura do regime autoritário passaram a se organizar para repensar e a enfatizar a especificidade de cada linguagem artística defendendo a criação de licenciaturas plenas em cada uma dela. Assim, no início da década de 1980 surge o movimento Arte e Educação<sup>3</sup> que teve papel fundamental nas discussões que estavam sendo levantadas.

De acordo com o PCN's:

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupação de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas. (PCN-ARTE, 1997, p.57).

Vale destacar que, o documento esclarece que:

O professor deve organizar as aulas numa sequência, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração e preparar temas que instiguem a

---

<sup>3</sup>Gohn e Hansted (2013), explicam que esse movimento desempenhou papel fundamental nas discussões que estavam sendo levantadas e na conscientização e mobilização de professores de arte tanto da educação formal quanto da não formal (aqui entendida como externa à escola).

criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral. É importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de uma técnica. (*idem, ibidem*, p. 58).

Os PCN's não estabelecem uma regra fixa e nem apresentam receitas de “como agir”, assim explica Pupo (2007), no texto de Gohn e Hansted (2013, p.212), que esses documentos sugerem, de modo articulado, os princípios, objetivos e diretrizes que devem ser levados em conta na aprendizagem. Ou seja, cabe à escola juntamente com o corpo docente buscar propostas educacionais que proporcione experiências que contribuam para o crescimento integrado do aluno sob os diversos aspectos do seu cotidiano.

Para Rabelo (2001), o objetivo da arte e do teatro nas escolas deve significar em três aspectos fundamentais: a criatividade, a participação, e a reflexão. Na perspectiva de Miranda (2009) o teatro apresenta um significado importante, quando devidamente utilizado, melhora a aprendizagem dos conteúdos contribuindo no desenvolvimento dos alunos.

Na concepção de Dolci (2004) o teatro é um recurso valioso, pois:

Teatro e Educação deveriam ser inseparáveis, visto que por meio da Arte Cênica, o educando amplia a sua capacidade de pensar, criar e recriar sua própria vivência, sempre partindo de dados concretos e inscritos num contexto contemporâneo e social. Ao inserir o teatro no meio escolar, é possível oportunizar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades. O objetivo é trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com sua afetividade, sua percepção, sua expressão, sua criatividade e sua sensibilidade, favorecendo assim a ampliação de seus referências de mundo (DOLCI, 2004, p. 69)..

Na perspectiva da autora, a relação teatro e educação proporcionam ao aluno experiências favoráveis, promovendo o seu desenvolvimento e oferecendo possibilidades de saber com clareza qual é o seu papel no mundo em todas as suas dimensões, que ele seja estimulado na construção do próprio conhecimento.

### **3.1 Teatro x sala de aula**

A autora Jackline Rabelo questiona: “Por que não levar nossos alunos a conhecerem o mundo de maneira prazerosa, lúdica e criativa, encarando o teatro como lupa de tal desvendamento, já que faz parte da nossa história e da nossa cultura?” (2001, 54).

Seguindo a linha de raciocínio da autora, me questiono e reflito, por que não articular as diversas áreas de conhecimento, trabalhando a dramaturgia no processo de ensino/aprendizagem, envolvendo o teatro e as demais linguagens artísticas, como a música, a dança, as artes plásticas, dentre outras, pois em muitas escolas o teatro é trabalhado como

“puramente funcional” como pontua Rabelo. Nessa prática, o teatro fica resumido às festas e datas comemorativas, onde as crianças participam de ensaios para decorar seus papéis e desempenharem com precisão e sucesso. Muitas vezes, não compreende de forma significativa a atividade teatral da qual está se participando. A apresentação passar a ser uma atividade realizada meramente para obtenção de notas e aprovação.

Diante disso, a autora afirma que:

[...], a escola deve acompanhar e promover atividades que incentivem o aluno a percorrer o caminho do espontâneo ao exercício mais consciente da atividade teatral e da linguagem dramática (seguindo regras de jogo). Tudo isso, sem negar a ele o espaço e o tempo para o desenvolvimento do lúdico e da imaginação, ingredientes indispensáveis ao processo cognitivo (RABELO, 2001, p.55).

Assim, a autora compreende o teatro como um processo fundamental ao ensino e a aprendizagem, não somente para tornar as aulas dinâmicas, leves e criativas, mas que possa através da pesquisa histórica do teatro e dos seus elementos, ampliar diferentes possibilidades que poderá tornar o aluno num ser capaz de relacionar fatos do seu dia-a-dia com os conteúdos curriculares de forma reflexiva e participativa.

De acordo com Miranda (2009):

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de ‘re-viver’ sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade. (MIRANDA, 2009).

Para Miranda, o teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte. Quando o docente se propõe a fazer uso dele em sala de aula, deve buscar um estudo teórico para a conscientização da importância de se utilizar o teatro como ferramenta de ensino ou mesmo de estímulo ao aprendizado, de modo a evitar que essa atividade se transforme em um instrumento de opressão e de inibição na aprendizagem do aluno.

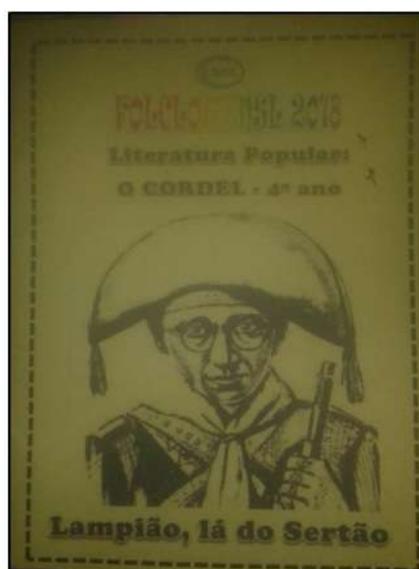
Nesse sentido, o teatro apresenta um significado relevante na vida dos alunos, sendo devidamente utilizado para melhorar a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola, auxiliando no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo.

Dominguez (1978) destaca sua experiência positiva com espetáculos teatrais no espaço escolar. E pontua os problemas enfrentados pelo educador que deseja trabalhar com o teatro, são eles: grandes quantidades de alunos nas salas de aula, número de aulas insuficientes, preconceito com a atividade artística, onde as demais áreas do conhecimento se tornam mais valorizadas. Apesar dos pontos negativos que envolvem o trabalho com o teatro

na educação, o autor enfatiza que a atividade artística “é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno” (DOMINGUEZ, 1978, p.2 *apud* MIRANDA, 2009, p.177)

Neste aspecto, iremos destacar algumas atividades realizadas por duas professoras do ensino básico que trabalham com o teatro em sala de aula em uma escola da rede particular, localizada na cidade de Guarabira/PB. Na atividade realizada pela turma do 4º ano, a professora trabalhou o texto: “Lampião, lá do Sertão!” da autora Mariane Bigio. Com essa atividade, se propôs aos alunos o teatro de imagens. O processo de produção foi desenvolvido em sala de aula e exposto no auditório da escola.

Foto nº 01: Capa do cordel confeccionado pela escola, 2018



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O primeiro momento da atividade foi a leitura compartilhada do texto, em seguida, a professora fez explanações referentes ao gênero textual (que era um cordel) - estrutura, historicidade, personagem principal e o espaço geográfico. Abriu-se o espaço para algumas indagações dos alunos que apresentaram o texto.

Logo após, a professora dividiu a turma organizada em grupos que representaram com desenhos cada estrofe do texto em estudo.

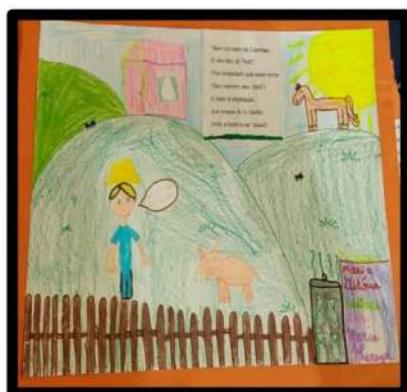
Foto nº 02: Alunos desenhando as estrofes do cordel, 2018



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Cada grupo debateu sobre suas imagens e representou de forma espontânea alguns personagens e fatos relacionados ao cordel. Em sequência, organizaram uma exposição no auditório da escola com as produções sendo apresentada num mural. (Cf. anexo)

Fotos nº 03 e 04: Desenhos feitos pelos alunos, 2018



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Na turma do 3º ano a professora trabalhou com seus alunos o conto “ O príncipe sapo”, que foi apresentado em vídeo.

Foto nº 05: Print do filme “O príncipe sapo”, 2018



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1Vucg-0Dnlw>, 2018.

Depois de assistirem ao conto, a professora solicitou que fosse realizada uma dramatização que representasse uma das principais partes do conto (o diálogo do sapo com a princesa). Após as orientações da professora, os alunos iniciaram os preparativos, pois a apresentação aconteceria no outro dia.

“Eles ficaram empolgados com o desafio. Realizaram um breve ensaio, confeccionaram a máscara do sapo e a roupa da princesa uma das alunas já possuía” (relato da professora).

No dia da apresentação no auditório da escola a turma estava com tudo preparado. Uma criança narrava e outras duas que faziam o sapo e a princesa representavam através da expressão corporal os movimentos e gestos que os personagens fizeram no conto. Em seguida, ao final da dramatização as crianças que não fizeram parte do conto apresentaram uma dança.

Foto nº 06 a 11: Imagens do auditório da escola com a decoração e personagem da peça, 2018



Fonte: Arquivo da escola, 2018.

Nessas atividades em que as professoras fizeram uso do teatro como recurso didático-metodológico, percebeu-se as influências dos jogos teatrais e suas especificidades - a exemplo da primeira turma que apresentaram suas produções com imagens e representaram de forma espontânea sem preocupações com as convenções teatrais, o que remete a ideia de Cook, quanto à abordagem da improvisação em sala de aula. Na segunda turma, percebe-se a influência de Spolin, todos podem atuar através de uma abordagem da improvisação teatral, mas, seguida por regras claras dirigidas pela professora.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, desde a antiguidade os pensadores e os educadores já sinalizavam para uma relação benéfica do teatro com a educação, pois, o teatro possui múltiplas possibilidades de aplicação, cabe ao professor saber se utilizar delas e conseguir desenvolver as habilidades necessárias ao aprendizado dos alunos. Na contemporaneidade o teatro se volta para a família, a sociedade e a escola, mas ainda é algo distante da rotina escolar.

Como pode perceber dentro deste estudo, o teatro na escola é acima de tudo um instrumento de aprendizagem, que busca novas técnicas e metodologias para captar a atenção do alunado e fazer com que eles se sintam atraídos a participar das aulas. O teatro na educação apresenta-se como uma relevante metodologia educativa, sendo um atrativo para os alunos que veem nesta experiência uma oportunidade de sair da rotina da sala de aula e dos métodos tradicionais de ensino. Ao vivenciar os conteúdos de maneira extrovertida com o teatro, os alunos e professores experimentam um processo de ensino/aprendizagem diferenciado, este poderia auxiliar na construção de aulas mais lúdicas, ativas e expressivas colaborando com o desenvolvimento integral do aluno.

Diante das características da sociedade atual, faz-se necessário que o professor se aceite também como aprendiz, no sentido que a escola está se modificando, desde a utilização de novas ferramentas de ensino, até a incorporação de uma nova prática pedagógica. Como futura pedagoga, compreendo e aceito a ideia de que poderei estar aberta a passar por uma aprendizagem constante, buscando desenvolver uma prática ampliada que respeitem os contextos em que os alunos estarão inseridos.

As dificuldades que envolvem o trabalho do professor com o teatro na educação, como frisa Dominguez (1978), vão desde a quantidade de alunos nas salas de aula até a desvalorização com a atividade artística, o que não deve impossibilitar essa prática na escola. É importante que, o professor esteja consciente do teatro como elemento fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, descobrindo-a como ser criativo e vendo a atividade teatral não como uma mera transmissão de uma técnica. Uma das possibilidades mais fascinante do uso do teatro, consiste em levar o aluno a perceber e valorizar sua presença como sujeito integrante da sociedade.

Em síntese, o teatro na educação pode contribuir para o desenvolvimento social, intelectual, cultural e a livre expressão da imaginação da criança.

**ABSTRACT**

This article focuses on the importance of the use of theater in the school environment as a propitiating element of the teaching and learning process of children. This goal was the motto that led us to know the importance of using theater as a didactic-methodological resource along with the development of curricular contents and to problematize the question: in what way, the use of theater as a didactic-pedagogical resource can infer positive and significantly in the dynamic and effective learning of curricular contents and oral and written language of children in primary schools? In this sense, we affirm that theatrical games with specific didactic objectives constitute a relevant ally for the development, affective, social and cognitive of the child. Underpinned by authors who dialogue with the theme of our study through a bibliographical research, we invested in a methodological route placed by the descriptive research. Based on the discussions undertaken, we conclude that, it is necessary to use theater as a fundamental element in the learning and development of the child, since this tool is a rich didactic-methodological possibility possible to lead the student to perceive and value presence as an integral part of society. In short, theater in education can contribute to social, intellectual, cultural development and free expression of the child's imagination.

Keywords: Theater. School. Teaching and learning. Didactic-methodological resource.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, Ana Carla Gomes Bezerra. **Projeto ler e criar: O despertar para leitura.** Guarabira, 2007. Mimeo.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. In: HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. **Teatro e educação: uma relação historicamente construída.** EccoS, São Paulo, n. 30, jan./abr. 2013.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. **Teatro e educação: uma relação historicamente construída.** EccoS, São Paulo, n. 30, jan./abr. 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html). Acesso em: 14/07/2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html1971>. Acesso em: 14/07/2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>. Acesso em: 14 jul.2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Artes. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Teatro-Educação e lucidade: novas perspectivas em educação.** Revista da Faced, n. 08, 2004.

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação. HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. **Teatro e educação: uma relação historicamente construída.** EccoS, São Paulo, n. 30, jan./abr. 2013.

DOLCI, Luciana Netto. **Revista eletrônica diálogos educativos.** Disponível em: <http://www.umce.cl/~dialogos/nº82004/netto.swf>. Acesso em: 14 jul.2018.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação: uma pesquisa.** MIRANDA, Juliana Lourenço. et al. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG. nº 20, 1/2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessária à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. **Teatro e educação: uma relação historicamente construída.** São Paulo: EccoS, n. 30, jan./abr. 2013.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: 1997.

MIRANDA, Juliana Lourenço. et al. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. In: Revista CEPPG.nº 20, 1/2009.

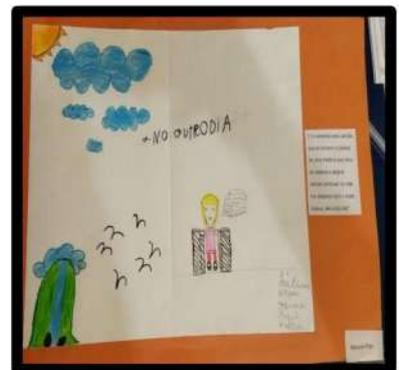
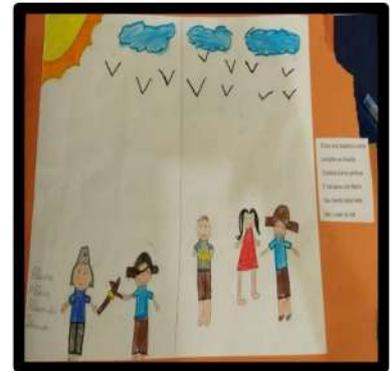
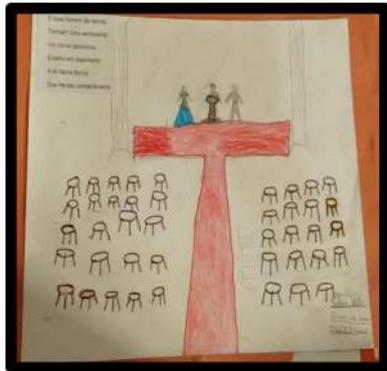
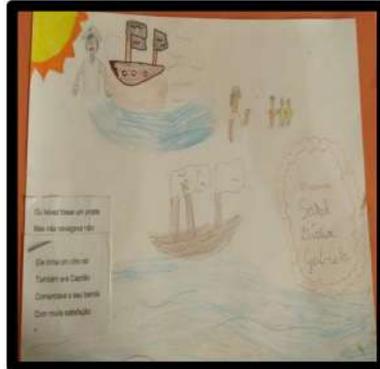
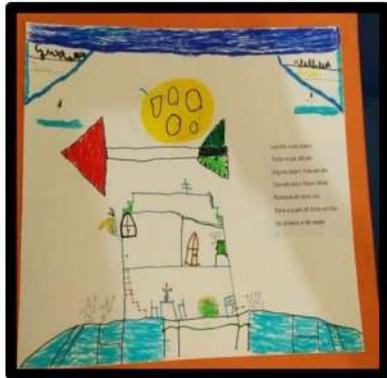
MORRONE, Beatriz. A importância do ensino das artes na escola. Revista eletrônica época. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em: 27 ago.2018.

**O Príncipe sapo**: historia completa - desenho animado infantil com os amiguinhos. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1Vucg-0Dnlw>>. Acesso em: 26 jul. 2018. (9min40seg).

RABELO, Jackline. Teatro x sala de aula: uma articulação necessária. In: COLARES, Edite; RABELO, Jackline (org). **Ensino de arte e educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO A



## ANEXO B

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Irui Loucas de Souza,  
portador de carteira de identidade nº 2818023, o CPF  
nº 052967774-17 autorizo o uso da imagem de meu(minha) filho(a) para fins  
exclusivamente acadêmico de pesquisa.

Autorizo de livre e espontânea vontade sem cobrança dos direitos autorais o uso das  
referidas imagens.

Guarabira, 23 de outubro de 2018.